

“Mais uma vez, a Cruz”

A cruz pode ser “escândalo para os judeus e loucura para os pagãos” (1Cor 1,23), mas para mim, ela existe, com a finalidade de eu a amar. É duro, eu sei, seguir Cristo neste tempo e nesta sociedade. Mas Ele insiste, em se apresentar nesta atitude de levar o seu “instrumento” de trabalho, e é sobretudo nesta hora que Ele quer ser imitado.

Eu, porém, que na verdade e apesar de tudo, me considero um “homem de boa vontade”, diante desta possibilidade faço mil caretas, arranjo um sem número de desculpas e desvio o meu olhar.

Penso, que esse transportador de cruces, que sai apesado em direção ao Calvário, é incómodo de mais para o meu gosto. Só sabe prejudicar o meu descanso, e perturbar o meu sono ...

Que posso fazer? Já comprovei que a minha reação diante de uma cruz, sempre foi de repugnância e de desgosto. Tenho bem desenvolvido o instinto de conservação, quero “salvar” a minha “pele” desse perigo mortal.

A solução é fugir. Apagar a Cruz do meu dicionário. Apagar o Calvário do meu mapa. Afastar-me de Jerusalém, isto é, do campo da luta, onde não faltaria quem se encarregasse de arranjar uma Cruz para mim. No fundo, a Cruz já passou de moda ... Hoje, poderíamos encontrar um modo mais elegante e mais moderno de seguir Cristo ...

Tenho que confessar que não gosto de cruces e de fogueiras.

Gosto mais, por exemplo, do Cristo do presépio, dessa adorada Criança que continua a encher de ternura este meu coração incorrigivelmente dado ao sentimento.

Gosto também do Cristo dos milagres, Ele que garante o pão e o peixe para todos, e é capaz de derrotar a doença e a própria morte.

Gosto até do Cristo pregador. A Ele, não me canso de bater palmas, e de gritar os meus “vivas”, porque na verdade nunca ninguém falou como Ele.

Gosto sobretudo do Cristo nosso amigo, companheiro de mesa, em que no seu peito posso reclinar a cabeça e sonhar com tanta coisa bonita, e num mundo bem melhor...

De facto é desse Cristo que eu mais gosto. Mas ele coloca-se diante de nós, com a Sua Cruz inseparável, para me dizer: “Falta-te ainda alguma coisa, falta-te tomar esta Cruz e levá-la comigo”.

Meu amigo, tira tu mesmo, as conclusões. Para ser discípulo de Cristo não basta o atestado de inscrição que ganhamos com o Batismo, mas é preciso segui-Lo também na hora da Cruz.

Agora, é neste terreno que devemos imitá-Lo, aceitando por nós mesmos a Cruz do trabalho, do serviço, do sofrimento, da morte e da esperança.

Não adianta querer encurtar o caminho, ou contornar o obstáculo. A estrada do Reino dos Céus passa pelo Calvário, bem debaixo da sombra da CRUZ.

Os teus inimigos puseram-Te às costas a Cruz, pensando que nunca mais Te levantarias. Mas eles, entre tantas coisas, também não sabiam que a Cruz, não esmaga, mas enaltece o homem.

Firmemente, pregaram os Teus pés. Mas não sabiam que, a partir desse momento, começaria a tua marcha para conquistar do mundo.

Pregaram as Tuas mãos, mas não sabiam que só assim, Tu podias começar a abraçar a humanidade toda.

Levantaram para Ti a árvore-da-morte, mas não sabiam que ela se tornaria para todos a árvore da Vida. “Quando Eu for elevado da terra ...”, sim Mestre, quando fores elevado da terra, lembra-Te de nós, que ainda andamos a sofrer neste chão, até que se realize a nossa transformação na Cruz que é esperança, e nos aponta e leva rumo a uma vida plena...